



#partiucatar

Técnico da França desde 2012, Didier Deschamps lidera os Bleus pela terceira Copa do Mundo seguida. Desta vez, o comandante terá a responsabilidade de defender o título conquistado em 2018, na Rússia. A meta é levantar a terceira taça pelo país. Em 1998, ele foi campeão em campo como capitão.



FRANCK FIEF / AFP



Às vésperas das eleições para o GDF, **Correio** lista as principais propostas esportivas apresentadas pelos candidatos ao Palácio do Buriti. Bolsa Atleta, ampliação de programas e recuperação de espaços se destacam

O esporte também vai às urnas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ibaneis Rocha (MDB)

Líder em todas as pesquisas eleitorais divulgadas no primeiro turno, inclusive nas amostragens da **Correio**/Opinião, Ibaneis Rocha teve uma relação intensa com o esporte durante o primeiro mandato. Flamenguista, o governador abriu as portas para o time na cidade, mesmo durante a pandemia. Durante sua gestão, o clube carioca firmou parceria milionária com o Banco de Brasília (BRB), ponto no qual foi várias vezes atacado por adversários. No plano de governo, prevê a elaboração de um Plano Diretor do Esporte, a ampliação do número de atletas e de modalidades atendidos pelo Programa Bolsa Atleta, o incentivo à prática de esportes não poluentes no Lago Paranoá, o cadastro de estudantes para identificar talentos e desenvolver aptidões. Ibaneis também quer criar o campeonato de futebol amador rural, a proposta também constava em 2018.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paulo Octávio (PSD)

Presidente de seu partido no Distrito Federal, Paulo Octávio é o segundo colocado na pesquisa de intenção de voto **Correio**/Opinião. O ex-senador e ex-vice-governador durante a gestão de José Roberto Arruda pautou o esporte baseado em cinco pontos do plano de governo, conjuntamente com as estratégias de lazer em caso de vitória na corrida ao Buriti. As principais propostas são a retomada dos Jogos Escolares, com estímulo aos alunos atletas para descobrir novos talentos; a reconstrução, revitalização e fomentação dos espaços esportivos, inclusive o autódromo Nelson Piquet; a promoção de eventos para criar uma agenda nacional e internacional no Lago Paranoá; e a retomada e expansão do programa das Vilas Olímpicas. Em um dos debates, Paulo Octavio tratou do esporte e questionou Izalci Lucas sobre as ideias para a área.

DANILO QUEIROZ // PAULO MARTINS*

No próximo domingo, o brasiliense voltará às urnas eletrônicas com a missão cidadã de escolher, por meio do voto, o novo governador do Distrito Federal pelos próximos quatro anos. Nos dias de reta final da corrida ao Palácio do Buriti, é necessário que o eleitor estude as propostas e as ideias de solução apresentadas pelos candidatos para as principais pautas em discussão na sociedade. Mesmo não sendo a questão mais urgente e importante em uma cidade assolada por diversos problemas sociais de maior impacto, o esporte também se coloca no debate sobre o futuro da capital federal e aparece entre os temas abordados nas campanhas políticas. Com o objetivo de embasar o eleitor na decisão de voto para a principal cadeira do Executivo Local, o **Correio** reuniu as principais propostas colocadas à mesa pelos candidatos mirando a evolução do esporte na capital federal e, também, nas regiões administrativas. No cenário, foram compiladas as ideias dos cinco nomes mais bem colocados no momento de publicação da última pesquisa **Correio**/Opinião, divulgada em 26 de setembro. Nela, Ibaneis Rocha (MDB) aparece na liderança da corrida com 41,2% dos votos. Paulo Octávio (PSD) vem em seguida com 13,2%. Leandro Grass (PV) e Leila Barros (PDT), ambos com 10,1%, e Izalci Lucas (PSDB), com 3,8%, completam o recorte. A amostragem tem margem de erro de 3,1 pontos percentuais para mais ou para menos, e intervalo de confiança de 95%. Para apresentar e ilustrar a visão dos candidatos ao Buriti em relação ao cenário atual do esporte candango, o **Correio** utilizou como base principal as propostas inseridas por eles em seus planos de governo. Os documentos de todas as campanhas estão disponíveis para consulta pública no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Além disso, foram consideradas as promessas feitas pelos políticos em entrevistas, sabatinas e debates realizados durante a campanha eleitoral. Em todos os planejamentos de governo para os próximos quatro anos, os candidatos abordam principalmente ideias sobre inclusão e ampliação de programas distritais, como o Bolsa Atleta, as Vilas e os Centros Olímpicos. Nas sabatinas realizadas antes do primeiro turno, o esporte esteve pouco no centro dos debates. Quando foi abordado, teve como ápice as opiniões dos concorrentes ao Buriti sobre a parceria entre o Banco de Brasília (BRB) e o Flamengo. Veja, a seguir, a compilação das ideias para o esporte.

*Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

Ed Alves/CB/D.A Press



Leandro Grass (PV)

Leandro Grass está tecnicamente empatado com Paulo Octávio e Leila Barros dentro da margem de erro. O candidato traz em seu plano para o esporte ideias de inclusão para todas as idades, bem como assistência estatal. Nos debates, Grass se colocou como um opositor da parceria entre o Banco de Brasília (BRB) e o Flamengo. “Eles têm uma relação estranha, que vai além do patrocínio”, advertiu o candidato durante a sabatina promovida pelo **Correio** e a TV Brasília. No plano de governo, ele promete a construção de uma política para o acesso universal e gratuito ao esporte com o aumento da abrangência dos programas e projetos, com destaque para maior capilaridade dos Centros Olímpicos. Grass também cita a elaboração de uma Lei Geral do Esporte para consolidar o esporte como política de Estado, além da implantação de um Sistema Distrital com meta de garantir a regularidade na destinação de recursos públicos para o setor.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Leila Barros (PDT)

Ponta nas quadras, Leila do Vôlei começou a carreira na política parlamentar recentemente, integrando o corpo brasiliense no Senado Federal. A medalhista olímpica pelo Brasil também foi secretária de Esporte e Lazer no governo Rodrigo Rollemberg (PSB). A senadora pauta as ideias para o esporte fundamentada em ampliação de projetos e na inclusão de todas as idades, além de assistencialismo para a área. No debate **Correio**/TV Brasília, também abordou o tema BRB e Flamengo e defendeu a separação nas “relações”. No planejamento para o GDF, Leila citou 25 objetivos exclusivos para o esporte, com destaque para a ideia da criação de uma equipe técnica em gestão esportiva própria no Fundo de Apoio ao Esporte, o programa “Vizinho da Quadra” (onde um morador guardaria materiais esportivos para a prática das comunidades em espaços públicos) e convênios com universidades para pesquisas e desenvolvimento.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Izalci Lucas (PSDB)

Entre os concorrentes ao Palácio do Buriti mais bem posicionados nas pesquisas de intenção de voto, o candidato tucano é quem dedicou menor espaço às propostas para o esporte em seu plano de governo para o GDF. O senador, com longa trajetória na política local, tratou o a questão apenas no trigésimo ponto de seu plano descrito como “As 45 metas em quatro anos”, destacando, principalmente, as modalidades olímpicas. No ponto 30 do plano de governo, Izalci Lucas promete a universalização das modalidades esportivas. A ideia é elucidar a questão a partir das escolas da rede pública com estrutura olímpica, além de vilas olímpica e um projeto político-pedagógico do esporte. O tucano também pretende consolidar a capital federal como sede de jogos e torneios diversos, tais como pan-americanos, olímpicos e paralímpicos.